

revista



Publicação set - out 2017

ATUALIDADES

Ontologia Espírita

EDUCAÇÃO

Juventude, Casa Espírita e Espiritismo



Pátria do Evangelho

Agenda

13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22, 23 e 24 set/2017

O primado do Espírito
e as transformações sociais

ENCONTRO ESTADUAL DA ÁREA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA 2017



TEMA:
Somos todos comunicadores

DIA 2 DE SETEMBRO DE 2017 – SÁBADO
DE 8H30 ÀS 13H30

LOCAL: GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA JERÔNIMO RIBEIRO
RUA HENRIQUE LARANJA, 54 - CENTRO - VILA VELHA/ES

ACESSE O FACEBOOK PARA MAIS INFORMAÇÕES

27 3222-7551



5º Encontro de
Mocidades Espíritas
de Serra

Tema: "Quando você muda, o mundo muda"
DIA 17 DE SETEMBRO DAS 08H ÀS 12:30H

Local: Fraternidade Espírita de Laranjeiras
Av. Civit, s/nº - Laranjeiras, Serra

Inscrições pelo facebook:
f/Encontro de Mocidades Espíritas de Serra

O QUE VEM POR AÍ!



SETEMBRO

30 a 01/10 - Caravana Amélie Boudet em Ibatiba

OUTUBRO

07 - Reunião do Conselho Federativo Estadual
19 a 22 - Jornada Espírita do 1º CRE
21 - 24º ENCONTREEIJ
25 a 27 - Jornada Espírita do 4º CRE

Mais informações: f/Federação Espírita do Estado do ES



4º CONGRESSO
ESPÍRITA
SURAMERICANO

La Era del Espíritu Inmortal

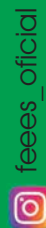


DOCTRINA ESPÍRITA: CAMINO A LA FELICIDAD

15 y 16 de Octubre 2017 / Bogotá - Colombia

www.4ces.org - info@4ces.org

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 1500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Adentramos o último quadrimestre do ano de 2017 cercados de incertezas políticas e econômicas, sem falar nos grandes problemas sociais impostos à humanidade em todos os cantos do orbe terrestre.

A desafiadora missão de acolher, consolar, orientar e encaminhar aqueles que chegam às Casas Espíritas é cada vez maior neste momento de tensão e transição; e o Evangelho de Jesus continua a ser o melhor guia e Ele o modelo a seguir.

Neste contexto que nos traz, em vários momentos, perplexidade pela sua forma complexa de se apresentar, tem-se o mandato trazido pelo Mestre Nazareno de construção aqui da Pátria do Evangelho, acolhendo espíritos errantes em sua última oportunidade no orbe e, ao mesmo tempo, luzes de espíritos de alto escol encarnados para auxiliar no cumprimento da tarefa.

Precisamos, nós espíritas trabalhadores do Movimento Unificado, sair do comodismo e do proselitismo em que muitas vezes nos encontramos e partir para ações concretas que mudarão a sociedade; apresentando e discutindo alternativas que alterem o *status quo* do nosso momento; não nos prendendo ao igrejismo – termo trazido pelo Professor J. Herculano Pires – que em nada contribui para o cumprimento do nosso mandato.

Nesse *mister*, a programação do 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, promovido pela FEEES, propiciará uma grande oportunidade para que os espíritas capixabas discutam e encaminhem ações concretas em torno do Primado do Espírito e das Transformações Sociais.

Os diversos painéis que integram o programa do Congresso oferecerão momentos de reflexões sobre nosso papel na transição planetária e as ações que se fazem necessárias para a alteração de curso em nosso planeta. No estágio em que a Terra se encontra, ainda teremos que conviver com diversas situações de degredo, sem que haja, por isto, esmorecimento do propósito de renovação.

O Espiritismo veio no tempo predito por Jesus lançar luzes às consciências; trazendo a revivência do Cristianismo e mostrando ao mundo a Boa Nova que haverá de banir o mal. Sua estrutura filosófica, científica e religiosa nos dá a sustentação para enfrentarmos as diversas vicissitudes individuais e coletivas na busca da superação e do aperfeiçoamento.

Na presente edição, algumas reflexões nesse sentido poderão ser vistas, a começar pela matéria de Capa que reforça o alerta de Humberto de Campos (Espírito) pela psicografia de Francisco Cândido Xavier no cumprimento da missão da Pátria do Evangelho neste Coração do Mundo.

Na construção desse desiderato, temos o trabalho com e pelos jovens espíritas. Mas consideremos que *“Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo. Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção”* (Caminho, Verdade e Vida - Lição 151 – Emmanuel / Chico Xavier).

Aproveitemos a oportunidade que nos é dada para combater o bom combate!

Boa leitura a todos.

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

05 ATUALIDADES *Ontologia Espírita*

07 SUGESTÃO DE LEITURA *Os Caminhos do Amor*



08 ACONTECEU

10 UNIFICAÇÃO *Congresso Espírita, um bem necessário!*

12 CAPA *Pátria do Evangelho*



15 ENTREVISTA *Antônio César Perri de Carvalho*

16 GESTÃO *Somos todos comunicadores*



18 SAÚDE *As emoções e a saúde do coração*

20 EDUCAÇÃO *Juventude, Casa Espírita e Espiritismo*



22 MENSAGEM

23 NOTÍCIAS



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda



(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

ONTOLOGIA ESPÍRITA

Renata Guizzardi

Ontologia é definida como o estudo daquilo que existe. Esse é um ramo da filosofia que nos remete aos tempos de Aristóteles, que deixou, como legado, essa área de vasta investigação, que propõe a categorização (ou classificação) como maneira de explicar o mundo. Por mais que as palavras se pareçam, Ontologia pouco tem a ver com Ontologia ou com Antologia. Vou deixar que os curiosos busquem no dicionário a definição de cada um desses termos, mas basta dizer que Ontologia não se refere a um ramo da medicina ou a obras literárias.

Pois bem, mas o que é então essa bendita Ontologia? Pesquisadores em Ontologia lidam constantemente com a definição e diferenciação de categorias. Por exemplo, temos que distinguir um Todo de suas Partes e pensar se uma parte é essencial ou não para determinado todo. Além disso, precisamos conhecer as Propriedades de dada entidade e determinar Relações (ou ligações) entre as categorias. Enfim, espero contar, aqui, uma história que o(a) leve, leitor(a) a compreender bem o que é Ontologia, mas você terá que me acompanhar até o final deste artigo, já que trataremos de um conceito complexo.

Para os filósofos, a Ontologia é uma velha conhecida, porém foi a partir de 1993 que um brilhante cientista italiano de nome Nicola Guarino percebeu a grande aplicabilidade desta área da filosofia na resolução de dilemas atuais, ligados à Computação e, mais especificamente, à Inteligência Artificial. Segundo ele, para dotar os programas de computador de inteligência, seria necessário ensinar a eles o real significado das palavras. Como? Isso parece mais ficção científica! Mas, podem acreditar, Guarino estava certo. A partir dele, nasceu toda uma nova área de conhecimento, conhecida hoje mundialmente como Ontologia Aplicada (à Computação).

De lá para cá, a Ontologia ganhou o mundo e, hoje, é praticamente impossível alguém que trabalhe com Informática nunca ter ouvido esse termo, pelo menos uma vez na vida. Também é importante enfatizar que, desde então, o termo tem ganhado múltiplos significados dentro da Computação, indo desde um sistema de categorias usado para explicar uma porção da realidade (o que se aproxima do que Guarino propôs) até um artefato concreto utilizado por sistemas de computadores para raciocinar sobre a realidade. Você também, certamente, já usou uma ontologia, mesmo sem saber, por exemplo, se costuma navegar na web e se já usou o Google.

Mas, já que estamos escrevendo aqui para um público espírita, devemos nos perguntar qual seria o benefício de uma Ontologia para o Movimento Espírita. A linguagem natural, por exemplo o português, é cheia de ambiguidades e sobrecargas. Não é à toa que não nos surpreendemos ao assistir conferencistas espíritas explicarem

um conceito doutrinário de forma completamente diversa daquilo que previamente compreendíamos ou tínhamos ouvido falar. Isso, entretanto, é extremamente problemático, pois sabemos que, ao trazerem a Terceira Revelação, os Espíritos não pretendiam que houvesse dúvida e que um mesmo conceito fosse definido de formas tão diversas. Assim, se conseguirmos, hoje, com a contribuição de Guarino e de outros pesquisadores que o seguiram, formalizar o conhecimento espírita por meio de uma Ontologia, estaremos contribuindo para esclarecer os conceitos do Espiritismo, minimizando toda essa confusão e ambiguidade.

Se pensarmos bem, Kardec já demonstrava, na Introdução de O Livro dos Espíritos, grande preocupação com a definição precisa de termos. Vemos isso, por exemplo, em sua discussão sobre os conceitos de alma e espírito. Além disso, ele criou o termo Espiritismo para diferenciar a nova doutrina das demais doutrinas espiritualistas. Esse é um pensamento ontológico, já que, para que uma Ontologia seja consistente, é necessário que cada termo tenha uma única definição. Como sabemos, o codificador tinha amplo conhecimento de filosofia (inclusive do trabalho de Aristóteles) e, portanto, as ferramentas necessárias para pensar ontologicamente.



Para dar um gostinho a você, leitor(a), procuraremos, agora, definir ontologicamente alguns conceitos espíritas. Vamos, portanto, focalizar a diferenciação entre

alma e espírito. A Figura 1 mostra um modelo conceitual que ilustra nosso fragmento ontológico.

Sabemos, a partir da leitura das obras básicas, que o indivíduo é a alma. Em uma Ontologia, define-se a alma como um Tipo, pois ela é uma entidade independente. A alma atrai a si elementos do fluido cósmico, criando seu corpo energético, chamado por Kardec de perispírito. O perispírito, então, não existe por si só, sendo dependente da alma. Em outras palavras, não faz sentido compreender um perispírito que não seja ligado a uma determinada alma. Dessa forma, perispírito não é um Tipo e sim uma Propriedade, ou seja, uma categoria que classifica indivíduos que são existencialmente dependentes de outro(s) indivíduo(s). Kardec afirma que alma e perispírito formam o ser duplo identificado como Espírito. Ontologicamente, isso significa que o Espírito é um Tipo que se relaciona com os dois conceitos definidos anteriormente, sendo uma Composição da alma e do perispírito. Sabemos, ainda, que um espírito está relacionado (ou ligado) ao Mundo onde encarna. As definições estabelecidas até então podem ser claramente comparadas com as palavras do Codificador:

“A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o homem; a alma e o perispírito separados do corpo constituem o ser chamado Espírito. Observação – A alma é assim um ser simples; o Espírito um ser duplo e o homem um ser triplo. Seria mais exato reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente, e o termo Espírito para o ser semimaterial formado desse princípio e do corpo fluídico, mas como não se pode conceber o princípio inteligente isolado da matéria, nem o perispírito sem ser animado pelo princípio inteligente, as palavras alma e Espírito são, no uso, indiferentemente empregadas uma pela outra; é a figura que consiste em tomar a parte pelo todo, do mesmo modo por que se diz que uma cidade é povoada de tantas almas, uma vila composta de tantas famílias; filosoficamente, porém, é essencial fazer-se a diferença.”

Retomando o conceito de Mundo, podemos categorizá-lo também como um Tipo. Por fim, o espírito que está encarnado (chamado, em nossa ontologia, de Alma Encarnada) é o conjunto de propriedades que caracterizam a relação entre o espírito e o mundo em que habita, chamado de Relator. O termo Alma Encarnada não foi escolhido aleatoriamente. Na verdade, além da definição de alma tal como exemplificada no parágrafo acima, Kardec também define alma como espírito encarnado . Nesse

caso, seria mais adequado selecionar um outro termo para evitar, assim, uma dupla interpretação de alma. Cunhamos, pois, Alma Encarnada.

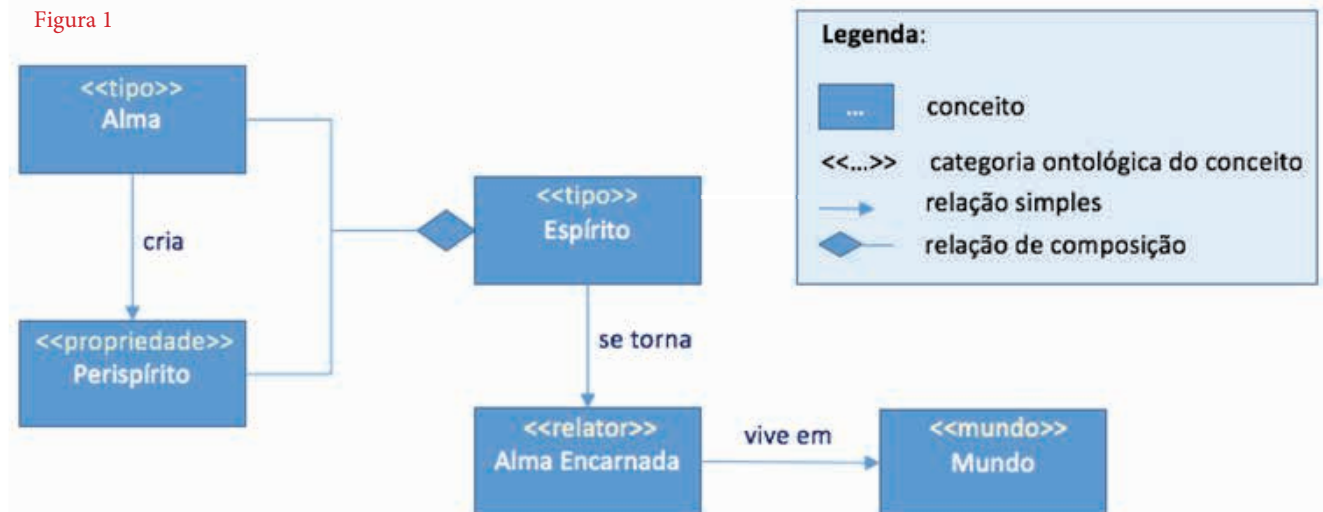


Criar uma Ontologia é algo complexo, que requer muito estudo e maturidade nessa área de conhecimento. É importante compreender que, se a Ontologia criada for de baixa qualidade, todo o seu propósito será perdido, já que, ao invés de esclarecer, ela criará ainda mais confusão. Para os interessados, deixamos duas referências básicas para a formação de um ontologista, ou seja, um especialista na criação de ontologias.

Referências:

- Guarino, N. Formal Ontology in Information Systems. In: Anais da First International Conference on Formal Ontologies and Information Systems (FOIS'98), June 6-8, Trento, Italy. 1998.
- Guizzardi, G. Ontological Foundations for Structural Conceptual Models. PhD Thesis, University of Twente, The Netherlands. 2005

Figura 1



OS CAMINHOS DO AMOR

Michele Carasso

Em busca dos melhores caminhos, sob o ponto de vista de cada um, mas sem saber como seguir em frente, aparecem dúvidas que, por vezes, fazem-nos refletir se, para chegar à felicidade e à paz, é preciso percorrer caminhos tortuosos, cheios de obstáculos e desafios.

Vivemos num mundo de provas e expiações, conforme nos ensinam os Espíritos e, por isso, fazem-se necessárias as pedras no caminho, seja ele qual for, que escolheremos a partir do nosso livre arbítrio. Mas precisamos colocar amor em nossos dias, em nossas escolhas, pois onde há amor, há esperança e paz, além da certeza de que, mesmo errando, teremos uma nova oportunidade de acertar ainda nesta encarnação. Onde existe amor, os laços se apertam, a harmonia reina, a paz serena, e nossos caminhos se iluminam, como um alerta de que aquele é o caminho a seguir.

O livro “Os caminhos do amor”, de Dalva Silva Souza, começa com um trecho de um poema de Carlos Drummond de Andrade, para nossa reflexão:

“De novo a estrela brilhará, mostrando
o perdido caminho da perdida inocência.
E eu irei pequenino, irei luminoso
conversando anjos que ninguém conversa”.

Todos nós teremos todas as oportunidades para acertar aqui, nesta jornada. Se não acertar, ao menos, evoluir e dar um passo adiante. “De novo a estrela brilhará, mostrando o perdido caminho da inocência”, pois Deus, soberanamente justo e bom, não desiste de nós, seus filhos, nunca.

Mas a caminhada começa muito antes do ventre da mãe. As ligações perispirituais antecedem a concepção e o livro perpassa as diversas fases da vida, desde a infância, adolescência, juventude, até a fase adulta, envolvendo namoros, casamento e filhos, além do papel da mulher na sua importantíssima e amorosa função de mãe.

E a mulher? Quem é? Um capítulo inteiro é dedicado à mulher, mãe. Sabemos que os Espíritos afirmam que o homem e a mulher são, perante Deus, iguais. Mas que às mulheres cabem tarefas mais importantes que aquelas destinadas aos homens, como, por exemplo, dar as primeiras noções de vida aos seus filhos. O livro mostra pontos de vista diferentes de alguns estudiosos espíritas, que são debatidos ao longo do capítulo. Vale a pena ler e refletir, lembrando que a Doutrina Espírita propõe liberdade e conscientização, não apoia generalizações extremistas e inflexíveis, como cita a própria escritora. Então, precisamos ter em mente, nitidamente, o que é compatível com o pensamento dos espíritos e o que representa apenas preconceitos dos intérpretes dos ensinamentos deles.

O desafio do amor é encontrar uma interação

entre homem e mulher que seja de harmonia, pois sabemos que, tanto na família quanto na sociedade, eles se completam. Retirando alguns trechos da carta de São Paulo aos Coríntios concluímos que só o amor constrói.

“O amor é paciente, é benigno; o amor não é invejoso, não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas folga com a verdade. Tudo tolera, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha¹”.

Ao longo dos capítulos, a escritora explora todas as possibilidades de tornar o amor mais presente em nossas vidas porque não existe cartilha com um modelo pronto a ser seguido. Diante dos desafios que surgem a todo momento nas famílias dos tempos modernos e diante do que aprendemos em **O evangelho segundo o espiritismo**², que os verdadeiros laços de família não são os da consanguinidade, mas os da afinidade espiritual, precisamos deixar nossos corações apaziguados, pois estamos vivendo apenas um processo de transformação. E, como toda mudança provoca medo e desorganização, é comum surgirem as incertezas.

Como o progresso é uma Lei da Natureza, não há como impedi-lo. Todo esse processo de transformação faz parte das mudanças necessárias para que a Terra evolua de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração.

Amar vale muito a pena, e os caminhos são vários. Esteja preparado para aproveitá-los.

Curtam a leitura!



¹ São Paulo, Primeira Epístola aos Coríntios, cap.XIII, sobre o amor.

²KARDEC, Allan. O evangelho segundo o espiritismo, cap.XIV, item 8.

Aconteceu



Treinamento NEIM.



Encontro Estadual da Área de Mediunidade.



Seminário Conversando com os Espíritos.



Dia Estadual da Confraternização Espírita, Assembleia Legislativa do ES.



Rossandro Klinjei durante a Semana Espírita do Irmão Tomé.



Seminário Animismo, Contradições e Mistificação que aconteceu no Jeronymo Ribeiro, de Cachoeiro.



Evangelização e Oficina de Artes - Projeto Novo Caminho.



Encontro Estadual da APSE, realizado na sede da FEEES.



ENTRAE Sul.



Encontro Fraterno - 4º CRE.



Caravana Amélie Boudet - Laranjeiras.



Caravana Amélie Boudet - Guarapari.

CONGRESSO ESPÍRITA, UM BEM NECESSÁRIO!

José Ricardo do Canto Lirio

"(...) O que vos digo Senhores é um fato e, para demonstrá-lo, acrescentarei que eu, neste Congresso, tenho a honra de representar uma sociedade espírita que é constituída de trinta e dois apenados, que estão sofrendo com a sua condenação. Passo a ler a carta que me dirigem: - *Senhor D. Miguel Vives (...) sentimos uma imensa alegria ao saber que vai acontecer o Congresso Internacional Espírita. Sentimos muito não poder tomar parte dele; mas, já que não nos é possível, suplicamos a V.S. tenha a bondade de nos representar e dizer em pleno congresso que estes trinta e dois indivíduos que foram criminosos, hoje eles estão arrependidos, perdoam os inimigos e desejam voltar à vida livre, para demonstrar a mudança que o Espiritismo tem operado neles. Hoje, só pensamos em nossa reforma moral e na reforma moral da Humanidade. Trinta e dois apenados vos cumprimentam e desejam para vós a proteção de Deus.*"¹ A singular ocorrência se deu durante a realização do 1º Congresso Internacional Espírita, realizado em Barcelona, Espanha, em setembro de 1888, marcando o evento de forma significativa a fala do Sr. Miguel de Vives y Vives, destacada personalidade espanhola de então, médium e de reconhecido valor na divulgação do Espiritismo que, além de nomear com brilhantismo o Pensamento Espírita, oferta testemunho vivo do que pode operar a Mensagem do Consolador Prometido a quantos lhe absorvam as lições, ainda que – e, talvez, principalmente – quando envolvidos nas tramas desafiadoras da vida.

Desde então, eventos dessa natureza se repetem, no Brasil e no mundo, abrindo as portas para a sociedade em generoso e instigante convite para conhecer a proposta do Espiritismo quanto à realidade da dimensão espiritual da vida, sempre decantada ao longo dos séculos por todas as correntes de fé, mas que encontra na doutrina dos Espíritos viés inovador pela lucidez e consoladora perspectiva que oferece nesses dias em que, mais do que nunca, exigem-se clareza e racionalidade na experiência humana.

Os congressos espíritas no Estado do Espírito Santo não fogem a esses impositivos. Tiveram início no ano de 1993 sob a iniciativa de abnegadas lideranças da época, construindo-se ao longo desses últimos 24 anos em evento de larga expressão e visibilidade na comunidade capixaba e nacional, irradiando as suas possibilidades de esclarecimento e conforto aos congressistas para as realidades do Ser Espiritual, que somos todos nós, independentemente de qualquer colorido de fé, porquanto leva aos ouvintes e leitores o seu convite insistente, sim, mas amoroso, sem as peias do convencimento a qualquer preço, antes, com respeito à livre decisão de escolha e vivência no campo

da fé e enaltecendo a prevalência da religiosidade sobre a religião, esta, a rigor, tão-só moldura que define dogmas e rituais específicos, conquanto, respeitáveis. Aliás, tais eventos não poderiam agir de outra forma sem ferir um dos pilares que a Doutrina Espírita privilegia na própria essência – a liberdade de escolha.

O Espiritismo, sabemos, se funda em três dimensões bem definidas, mas harmônicas: a filosófica, a científica e a religiosa. A primeira indaga e reescreve conceitos na permanente busca da verdade; a segunda experimenta, no afã insubstituível de validar teorias e possibilidades; a terceira enriquece e sublima o ser, quando este experencia as lições do Evangelho – roteiro excelente para a conquista da plenitude espiritual. Oportuno considerar aqui, porém, o espaço que a perspectiva científica do Espiritismo tem alcançado nos laboratórios e ambientes acadêmicos onde, de há bom tempo, pesquisadores de nomeada validam e ampliam os fundamentos espíritas, quando deles não compartilham quase que por inteiro.



Senão, vejamos:² A *intuição*, considerada pelo Espiritismo como a primeira expressão da mediunidade, facultade natural a todo ser humano, é explicada pela física quântica, segundo o professor Amit Goswami, catedrático da disciplina na Universidade de Oregon, como inteligên-

cia espiritual. A *glândula pineal*, citada pelo Espírito André Luiz no livro *Missionários da Luz* (1945) como a que detém ascendência sobre o sistema endócrino e é base essencial nos processos mediúnicos, tem reconhecidas muitas das suas propriedades desde o descobrimento, em 1958, pela equipe de Aaron Lerne, da Universidade de Yale-USA, da melatonina, hormônio por ela produzido. Em 1947, na obra *No Mundo Maior*, André Luiz noticia que o sistema nervoso central humano se constitui de três cérebros: o inicial ou subconsciente – local dos hábitos e dos automatismos; o córtex motor ou consciente – que ambienta as experiências do agora, o esforço e a vontade atuais; e os lobos frontais – onde o Espírito desenha o futuro, o ideal e a meta superior. Sobre o assunto, o médico e neurocientista Paul Mac Lean, conclui, vinte anos depois, considerações em interessante simetria com as lições do autor espiritual. Abordagens como essas têm sido constantes em nossos congressos, não para desprestígio das outras duas vertentes do Pensamento Espírita – a filosofia e a religião – mas, ao contrário, servem de argamassa lógica e necessária para sustentar o arcabouço doutrinário do Espiritismo no seu propósito superior de acolher e consolar, esclarecer e orientar.

Nesses dias que correm, os congressos espíritas, pela dimensão do público que alcançam por meio das modernas mídias de massa, além do rico e contagiante encontro presencial de centenas ou milhares de congressistas, devem ser tidos por conveniente antessala para o encontro com o conhecimento-luz espírita, que ilumina a razão e dulcifica os sentimentos e as emoções, habilitando-nos às conquistas mais altas do Espírito Imortal, num flagrante e necessário contraponto a tantos descompassos ético-morais que minimizam a crença em Deus e diluem esperanças, ao impositivo infeliz da autoimagem sempre sedutora e vitoriosa que corrói a dignidade pessoal, ou à velocidade das mudanças nem sempre indispensáveis ou generosas e a sua compreensão superficial ou quase inexistente que subjugam o inconsciente coletivo.

Por outro lado, pelo esforço integrado que reclama para a sua realização, tais eventos se transformam em natural polo de trabalho para onde converge ação coletiva de grande porte, cimentando as bases para o exercício consciente de Unificação no Movimento Federativo Estadual. Daí, servem de incubadora para a eclosão de ideias e iniciativas de valor educativo e transformador, de laboratório eficiente no trato com situações e pessoas, de abençoada oportunidade para o exercício do trabalho, da tolerância e da fraternidade na construção do Homem de Bem.

O Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo deste ano, mais uma vez, oferece rico temário para conferências e painéis, onde expositores de realce no cenário nacional irão trabalhar assuntos pertinentes ao tema central – *O Primado do Espírito e as Transformações Sociais*, cujo título, por si só, nos remete à necessidade de demorada reflexão com vistas à construção do pensamento crítico que deve permear todas as nossas ações, bem como, ao estímulo constante de que precisamos para compreender o propósito da Vida e o nosso papel no contexto do mundo, propiciando-nos, ainda que por momentos, distância das amarras da mesmice, da rotina asfíxica das exigên-

cias do mundo, dos valores miúdos do consumismo sem limites, da sombra da maldade consciente, da indiferença sistemática as quais não raro, com o tempo, nos fazem perder o endereço de Deus. Assim, Diálogo Interreligioso, Valorização da Vida, Contribuição Social das Profissões e Ética no Trabalho, Sustentabilidade e Direito dos Animais, O Espírita e a Participação Política, Mídia de Massa e Redes Sociais, Revivescência do Cristianismo e tantos outros são temas atualíssimos que nos devem merecer atenção e interesse. A realidade de Deus, a imortalidade da alma, a preexistência e sobrevivência do Espírito ao corpo físico, a comunicabilidade dos Espíritos, o compromisso da criatura com a ética de Jesus, o esforço incessante e intransferível de melhorar-se, de aprender e servir se ainda para muitos são convicções nebulosas e frágeis, inverdades ou ilusões, ante a proposta espírita são, decididamente, princípios universais que molduram e sustentam a realidade do ser, em qualquer dimensão em que se manifeste, material ou espiritual.



Os congressos espíritas, sem dúvida, se prestam a isso!

Se é certo que estamos sob coercitivo momento de transição planetária, da qual impossível esconder ou fugir, indispensável o cuidado pessoal na oferta de qualquer contribuição que a Vida nos propicie, lembrando o venerável Bezerra de Menezes quando ensina: “Jesus, meus amigos, é mais do que um símbolo. É uma realidade em nossa existência. Não é apenas um ser que transitou da manjedoura à cruz, mas o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. *Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude*”.³

(Grifo nosso)

1. Blog Bruno Tavares. Acesso em 17.07.17

2. Memórias do III Congresso Espírita Brasileiro. Atualidade científica da obra psicografada por Chico Xavier. Marlene Nobre.

3. Reformador, fev./1976. Psicofonia de Divaldo Pereira Franco.

PÁTRIA DO EVANGELHO

Ivana Raisky

No ano de 1938, vinha a lume, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Humberto de Campos (que posteriormente passaria a assinar com o pseudônimo de Irmão X), a obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, publicada pela Federação Espírita Brasileira. Trata-se de obra importante, que deve ser objeto de estudos e reflexões por parte dos espíritas e de todos aqueles que se interessem em saber mais sobre os aspectos espirituais de vários fatos da história do Brasil.

De acordo com o espírito Emmanuel, que assina o prefácio da obra, “ (...) Os dados que ele (o autor) fornece nestas páginas foram recolhidos nas tradições do mundo espiritual, onde falanges desveladas e amigas se reúnem constantemente para os grandes sacrifícios em prol da humanidade sofredora. Este trabalho se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno”.

Temos ouvido de muitos companheiros das lides espíritas o seguinte questionamento: Diante do cenário atual de crises que temos vivido em nosso país, nos aspectos da política, da ética e da moral, como entender o Brasil com essa missão? Será que perdemos essa oportunidade ou ainda somos o Coração do Mundo, Pátria do Evangelho? Para ajudar em nossa reflexão, inspirei-me em entrevista concedida por Haroldo Dutra Dias¹, juiz de direito, palestrante espírita, ao jornalista Dioni Ribeiro, da cidade de Itumbiara, no sul de Goiás.

Ao ser indagado se o Brasil ainda continua sendo Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, Haroldo responde a Dioni Ribeiro que sim e lembra que o Brasil foi o país que acolheu inúmeros espíritos falidos, envolvidos em fatos históricos tristes da humanidade, como as cruzadas, a inquisição, a Revolução Francesa. Esses espíritos precisavam de um ambiente renovado, para que pudessem recompor seus destinos. O Brasil foi utilizado como um tipo de hospital, para que aqui eles pudessem ser acolhidos e recuperados. Um exemplo que podemos citar de espíritos que vieram ao Brasil com esse propósito é o do Padre Anchieta, que posteriormente renasceria como Fabiano de Cristo e que aqui alcançou sua redenção espiritual. Outro exemplo é o padre Manoel da Nóbrega, o nosso Emmanuel. D. Pedro II, que foi, em uma de suas encarnações, o soldado Longinus, aquele que perfurou Jesus com a lança durante a crucificação, para confirmar se ele estava morto, teve aqui também sua oportunidade de redenção espiritual. De acordo com a obra de Humberto de Campos, Jesus chama à sua presença Longinus, e estabelece com ele o seguinte diálogo:

— Longinus, entre as nações do orbe terrestre, orga-

nizei o Brasil como o coração do mundo. Minha assistência misericordiosa tem velado constantemente pelos seus destinos e, inspirando a Ismael e seus companheiros do Infinito, consegui evitar que a pilhagem das nações ricas e poderosas fragmentasse o seu vasto território, cuja configuração geográfica representa o órgão do sentimento no planeta, como um coração que deverá pulsar pela paz indestrutível e pela solidariedade coletiva e cuja evolução terá de dispensar, logicamente, a presença contínua dos meus emissários para a solução dos seus problemas de ordem geral. Bem sabes que os povos têm a sua maioria, como os indivíduos, e se bem não os percam de vista os gênios tutelares do mundo espiritual, faz-se mister se lhes outorgue toda a liberdade de ação, a fim de aferirmos o aproveitamento das lições que lhes foram prodigalizadas. Sente-se o teu coração com a necessária fortaleza para cumprir uma grande missão na Pátria do Evangelho?



— Senhor — respondeu Longinus, num misto de expectativa angustiada e de refletida esperança —, bem conheço o meu elevado propósito de aprender as vossas lições divinas e de servir à causa das vossas verdades sublimes, na face triste da Terra. Muitas existências de dor tenho voluntariamente experimentado, para gravar no íntimo do meu espírito a compreensão do vosso amor infinito, que não pude entender ao pé da cruz dos vossos martírios no Calvário, em razão dos espinhos da vaidade e da impenitência, que sufocavam, naquele tempo, a minha alma. Assim, é com indizível alegria, Senhor, que receberei vossa incumbência para trabalhar na terra generosa, onde se encontra a árvore magnânima da vossa inesgotável misericórdia. Seja qual for o gênero de serviços que me forem confiados, acolherei as vossas determinações como um sagrado ministério.

— Pois bem — redarguiu Jesus com grande piedade —, essa missão, se for bem cumprida por ti, constituirá a tua última romagem pelo planeta escuro da dor e do esquecimento. A tua tarefa será daquelas que requerem o máximo de renúncias e devotamentos. Serás imperador do Brasil, até que ele atinja a sua perfeita maioria, como nação. Concen-

trará o poder e a autoridade para beneficiar a todos os seus filhos. Não é preciso encarecer aos teus olhos a delicadeza e sublimidade desse mandato, porque os reis terrestres, quando bem compenetrados das suas elevadas obrigações diante das leis divinas, sentem nas suas coroas efêmeras um peso maior que o das algemas dos forçados. A autoridade, como a riqueza, é um patrimônio terrível para os Espíritos inconscientes dos seus grandes deveres. Dos teus esforços se exigirá mais de meio século de lutas e dedicações permanentes. Inspirarei as tuas atividades; mas, considera sempre a responsabilidade que permanecerá nas tuas mãos. Ampara os fracos e os desvalidos, corrige as leis despóticas e inaugura um novo período de progresso moral para o povo das terras do Cruzeiro. Institui, por toda parte, o regime do respeito e da paz, no continente, e lembra-te da prudência e da fraternidade que deverá manter o país nas suas relações com as nacionalidades vizinhas. Nas lutas internacionais, guarda a tua espada



na bainha e espera o pronunciamento da minha justiça, que surgirá sempre, no momento oportuno. Fisicamente consideradas, todas as nações constituem o patrimônio comum da humanidade e, se algum dia for o Brasil menosprezado, saberei providenciar para que sejam devidamente restabelecidos os princípios da justiça e da fraternidade universal. Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martírios do cativeiro, cuja abolição se verificará nos últimos tempos do teu reinado. Tuas lides terminarão ao fim deste século, e não debes esperar a gratidão dos teus contemporâneos; ao fim delas, serás alijado da tua posição por aqueles mesmos a quem proporcionares os elementos de cultura e liberdade. As mãos adúladoras, que buscarem a proteção das tuas, voltarão aos teus palácios transitórios, para assinar o decreto da tua expulsão do solo abençoado, onde semearás o respeito e a honra, o amor e o dever, com as lágrimas redentoras dos teus sacrifícios. Contudo, amparar-te-ei o coração nos angustiosos transe do teu último resgate, no planeta das sombras. Nos dias da amargura final, minha luz descerá sobre os teus cabelos brancos, santificando a tua morte. Conserva as tuas esperanças na minha misericórdia, porque, se observares as

minhas recomendações, não cairá uma gota de sangue no instante amargo em que experimentares o teu coração igualmente trespassado pelo gládio da ingratidão. A posteridade, porém, saberá descobrir as marcas dos teus passos na Terra, para se firmar no roteiro da paz e da missão evangélica do Brasil.

Longinus recebeu com humildade a designação de Jesus, implorando o socorro de suas inspirações divinas para a grande tarefa do trono. (...).

Porém, pensar que o Brasil é um país repleto de espíritos puros, com o papel de ensinar o evangelho para os outros povos, é um equívoco. A proposta como pátria do evangelho é justamente oferecer um ambiente adequado, em um país jovem, em desenvolvimento, com território privilegiado em riquezas naturais, para acolhimento dos caídos de toda ordem, como auxílio para se recuperarem.

Dessa forma, é natural entendermos o porquê de tantos problemas vividos nos dias atuais. Os espíritos que aqui estão reencarnados, muitos no movimento espírita, que tanto erraram no passado, lutam para não cometer os mesmos erros de antanho, mas nem sempre conseguem se manter com conduta reta e digna. Muitos deixam que venham à tona suas tendências corruptas, equivocadas, não conseguindo vencer a luta contra si mesmos. É uma pena que isso aconteça, mas é previsível, já que sabemos que o caminho da evolução é longo. Teremos que prestar contas dos nossos atos, mas sempre receberemos novas oportunidades de reparação dos erros recorrentes.

Temos que entender o Brasil como coração do mundo, no sentido espiritual. Se formos analisar nos aspectos da política, da economia, da riqueza material, estamos muito atrasados, pois a riqueza é concentrada nas mãos de poucos, enquanto a maioria da população passa por dificuldades e privações, lutando pela sobrevivência em nosso país. Mas não são esses os aspectos que devemos considerar. Pensemos nos aspectos espirituais. Qual nação teve tantos espíritos como Chico Xavier, Eurípedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Yvonne Pereira e tantos anônimos espalhados pelo nosso país? O Brasil carrega o título de maior país espírita do mundo, maior país católico do mundo, terceiro maior país protestante do mundo! Que grandeza de obra espiritual! O Brasil é um país abençoado! As dificuldades políticas e econômicas demorarão a ser sanadas. Não podemos nos esquecer de que estamos vivendo um momento de transição, em que o planeta passará de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração. A crise é mundial! Faz parte deste período!

Temos informações da espiritualidade amiga de que, nos últimos anos, houve uma reencarnação em massa de espíritos que estavam no mundo espiritual em locais de muito sofrimento. Esses nossos irmãos, quem sabe estamos entre eles, estão tendo a última oportunidade de se recompor, se estruturarem. O reflexo das reencarnações de muitos destes espíritos está na degradação social,

urbana, moral, da educação, da política e em tudo o que temos visto. Reincidindo nos mesmos erros, eles serão convidados a se retirarem do ambiente do planeta, se dirigindo a outros mundos mais adequados à sintonia moral em que vibram, mundos mais atrasados, onde terão oportunidades de evoluírem com as dificuldades, ao mesmo tempo em que contribuem para a evolução desses mundos.

Mas não podemos nos esquecer de que Jesus preside a todo esse processo. Uma plêiade de espíritos de luz está conosco, auxiliando, conduzindo a necessária transição do planeta. No momento oportuno, espíritos preparados, com a missão de mudarem o cenário brasileiro, reencarnarão em grande número, ajudando na mudança dos destinos do nosso país.

Compreendendo a questão, a pergunta que nos cabe é: Será que o Brasil será a pátria do evangelho para nós? Será que estamos aproveitando a oportunidade de estar reencarnados aqui para nos melhorarmos e nos livrarmos das mazelas e vícios morais que nos acompanham há tanto tempo? Há 160 anos, Deus nos enviou o Consolador Prometido, a Doutrina Espírita. O que temos feito com esse manancial de bênçãos enviado pelos espíritos de luz, sob a coordenação de Jesus?

Sabemos que a transformação que queremos ver no mundo precisa começar em nós. A paz, a ética, a justiça, a honestidade, são valores a serem conquistados no campo íntimo de cada um. Não é um processo de fora para dentro. Antes, exigem de nós, principalmente por termos o conhecimento do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, esforços constantes no sentido de domarmos nossas más inclinações.

Os espíritos nos dizem, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo XVII, item 4, sobre os caracteres da perfeição, que “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. Cabe a nós empreendermos esses esforços, como o apóstolo Paulo, que nos ensina ao dizer “combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé”, referindo-se à luta constante empreendida contra suas imperfeições morais, dedicando a vida ao serviço do Cristo.

E para encerrarmos estas reflexões, deixo as letras de duas belíssimas canções. A primeira, de autoria de César Tucci, intitulada “Do Brasil para o mundo inteiro”; a segunda intitulada “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, autoria de Sérgio Lavarini e Júlio Adriano, que traduzem de forma doce e poética tudo o que refletimos sobre o assunto.

Do Brasil para o mundo inteiro **César Tucci**

Senhor Jesus, amigo verdadeiro
Hoje sabemos por que estamos no Brasil
Tu nos trouxeste para a terra do cruzado
E por amor no Teu Amor nos reuniu

Por tantas vezes renasci no velho mundo
Em muitas delas por orgulho me perdi
Criei sistemas, guerras, lemas de egoísmo
E deste jeito me afastei tanto de Ti

Agora estou criança em solo brasileiro

No Evangelho eu encontro a direção
Quero vibrar amor e paz pro mundo inteiro
A começar pelo meu próprio coração

Reconstruir meus sentimentos
Lutar por dentro pra que eu possa melhorar
Iluminar meus pensamentos
Pelo trabalho, pra que eu possa despertar
Reconstruir meus sentimentos

Lutar por dentro pra que eu possa melhorar
Iluminar meus pensamentos
Pelo trabalho, pra que eu possa despertar
Nas terras do Brasil, com as cores do Brasil
Todas as cores cabem no nosso Brasil.

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho **Sérgio Lavarini e Júlio Adriano**

Vem comigo vem sonhar
Uma terra linda vou te mostrar
Tantas matas, tantos rios
Puros, lindos, cristalinos
Que montanhas colossais
Venha ver, recheadas de ricos minerais
Que povo generoso
Trabalhador, vive neste lugar

Vem comigo,
Vem conhecer companheiro
Este lugar onde Jesus
O Divino Jardineiro
A árvore do Evangelho replantou
Sob o símbolo do cruzado

Veja ainda
Que beleza uma bandeira
Tremulando sob o azul dessa imensidão
Deus, Cristo e caridade
É o lema desta nação
eu lhe convido a participar
Dessa orquestra espiritual
Trabalhar, se esforçar
Para nessa terra transformar

O ódio em amor
A revolta em louvor
O rancor em perdão
E aí então, e aí então

O Brasil de coração
Do mundo será muito mais
Em vibrações de amor e paz
Teremos feito do Brasil
Em vibrações de amor e paz
A pátria do Evangelho.
Em vibrações de amor e paz
A pátria do Evangelho.

Que Jesus nos abençoe no propósito de seguirmos nos caminhos por Ele indicados.

¹A referida entrevista poderá ser acessada na íntegra no site www.Feego.org.br/downloads.

1) Sabemos que, ao longo dos últimos 53 anos, você participou intensamente de vários momentos do Movimento Espírita Nacional e Internacional, com diversas ações na busca do ideal da Unificação. Pela sua experiência, quais as reflexões necessárias, no momento atual, para a consolidação da Unificação do Movimento?

Em função de várias experiências vivenciadas ao longo desse período de tempo e em todos os níveis de abrangência, consideramos que as Obras Básicas de Allan Kardec devem ser a base para os acordos de união e, logicamente, referencial para as práticas. Entendemos que a consolidação da unificação do movimento espírita deve passar por análises e avaliações fundamentadas em Allan Kardec: nos seus cinco livros principais, em *Viagem Espírita em 1862*, em *Revista Espírita* e em *Obras Póstumas*, que registram inúmeras orientações e relatos de diálogos e visitas que devem servir de principal referencial para os assuntos relacionados com união e relacionamento entre pessoas e instituições. Além do Codificador e muito coerente com suas recomendações, há mensagens históricas sobre união e unificação psicografadas por Chico Xavier, como a pioneira, do espírito Emmanuel: “Em nome do evangelho” (1948) e o texto marcante de Bezerra de Menezes: “Unificação” (1963)*. Entendemos que essas referências merecem profundas reflexões para balizarem estudos sobre a união espírita. Nessas, dispomos de orientações muito claras, fundamentadas no ideal da união fraternal, e que não se restringem apenas a acordos formais.

2) Estamos, ainda, muito longe da conquista deste ideal?

Inegavelmente, houve muito progresso desde a proposta inicial conhecida como *Bases de Organização Espírita* (1904), dos tempos do presidente da FEB Leopoldo Cirne.* União e unificação devem ser entendidas como um processo e não obra acabada. Realmente, devem dar a ideia de movimentação, de ação, imbricadas nas bases espíritas e, claro, na moral cristã. Portanto, como nenhum ser ou instituição são perfeitos, é sempre cabível a avaliação e o aperfeiçoamento do processo. As pessoas, normas e instituições refletem o estado geral das condições éticas e morais do mundo de nossos dias. Os espíritos nos afiançam que nosso planeta está ainda distante do predomínio de valores voltados ao bem e à paz.

3) O Movimento Espírita organizado tem propiciado atrativos para que o jovem se sinta pertencente ao trabalho na Casa Espírita?

Essa questão nos preocupa intensamente. Quem conviveu com o trabalho e o dinamismo dos jovens espíritas de meados do século XX e conhece os dados estatísticos sobre religião em nosso país, dos Censos do IBGE dos anos 2.000 e 2.010, percebe que, comparativamente com outras religiões, o segmento jovem não evoluiu significativamente no movimento espírita*. Portanto cremos que há muito a ser feito para se realizar diagnóstico real e desapassionado da situação, buscando encaminhamentos que favoreçam a integração do jovem nos centros e no movimento espírita.

4) No livro *Perturbações Espirituais*, Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Franco, alerta os dirigentes espíritas sobre as tenebrosas organizações do Mal. Que antidotos os dirigentes devem adotar para se contraporem a essas investidas organizadas às Instituições Espíritas?

Para se contrapor a essas investidas organizadas, é primordial a adoção da profilaxia do orgulho e do egoísmo, tão repetidos em *O livro dos espíritos* e em *O evangelho segundo o espiritismo*: “O egoísmo, esta chaga da humanidade, deve [...] em si próprio, pois esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, é a fonte de todas as misérias terrenas.” (ESE, Cap. XI, item 11). Tudo o mais é decorrente dessas duas reações.

5) O Codificador estabeleceu, em artigo publicado na edição de setembro de 1858 da Revista Espírita, quatro períodos de Propagação do Espiritismo, sendo o quarto período denominado de influência sobre a ordem social. No seu entendimento, quais seriam, hoje, as ações práticas que estão sendo desenvolvidas pelos espíritas, no sentido de que esta influência dos ensinamentos espíritas se faça sobre a ordem social?

Ao longo do século XX, a dedicação dos espíritas consolidou milhares de instituições de assistência social em nosso país. Os espíritas passaram a ser respeitados pelo “bem que fazem”. Todavia, embora esteja incluído o item “Participação Social”, nos “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro”, períodos 2007/2012 e 2013/2017, aprovados pelo CFN da FEB - e, aliás, este último se extingue neste ano -, entendemos que há muito a ser realizado, no sentido de se registrar uma posição espírita mais evidente em várias vertentes da ordem social.

6) Em seu artigo *Ética e Moral na Atualidade*, publicado na edição de mai/jun de 2017 de A Senda,

you coloca, num dos parágrafos, quando aborda os aspectos ético-morais no momento de crise pelo qual passamos, o seguinte: “A seara espírita também é ambiente para o cultivo de valores ético-morais. E numa análise mais profunda pode-se verificar que a concepção e a prática da religião podem conduzir a equívocos. Num país de dimensões continentais as diferenças são evidentes. Torna-se imperioso o respeito à diversidade, pois não seriam convenientes as orientações, programas de estudos e de trabalhos padronizados.” Gostaria que explorasse um pouco mais essas considerações.

em entrevista em 1977: “[...] deveríamos refletir em unificação, em termos de família humana...”^{*} Por isso entendemos que não cabem as padronizações ou adoção de cópias autênticas de projetos de trabalho e de estudo para todas instituições. As propostas de trabalho e de estudos devem ser sugestivas, abrindo-se espaço para as flexibilizações e adequações, a cada realidade e a cada público alvo. O Espiritismo aqui está para restabelecer e trabalhar o projeto da Boa Nova, que deve criar um novo relacionamento pessoal e institucional!



Antônio César Perri de Carvalho é ex-presidente da USE-SP e ex-presidente da FEB.

(* - Citações extraídas de Carvalho, Antonio Cesar Perri. *Centro espírita. Prática espírita e cristã*. São Paulo: USE. 2016. 196p.)

No geral, por mais esforço que se faça, sempre há certa influência do meio e, para nós, espíritas, também há o entendimento de influências de vivências de outros tempos e de outras reencarnações. O movimento espírita não está isento dessas influências. Nosso planeta não tem a característica da encarnação de seres perfeitos. Por isso, há posturas que podem lembrar movimentos e ações institucionais religiosas de outros tempos. Afinal, em *O evangelho segundo o espiritismo* (Cap. XVII, item 4) há a anotação de que “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços em dominar suas más inclinações”.

A outra questão é que, sendo espíritos encarnados, não somos iguais, temos experiências diversas e nos encontramos em estágios diferentes. Daí a razão de se evitar tratamentos às pessoas, exigindo-se delas que sejam “à nossa imagem e semelhança” a começar de dentro do nosso ambiente familiar. Como respondeu Chico Xavier,

Gestão

Matéria publicada originalmente na Revista Reformador - FEB, Edição 2258 (ano 135), maio/2017.

SOMOS TODOS COMUNICADORES

Mayara Paz

Não sabemos como estar no Espiritismo sem falar nele ou, em outras palavras, se quisermos preservar o Espiritismo e renovar-lhe as energias, a benefício do mundo, é necessário compreender-lhe as finalidades de escola e toda escola para cumprir seu papel precisa divulgar.

André Luiz

Somos todos comunicadores. Sim, se seu coração se deixou tocar pelas palavras do Cristo, se sua mente contempla os ensinamentos do Evangelho afirmo que você, eu, todos que compreendem que temos um tesouro em mãos e que este necessita ser compartilhado além dos muros dos centros espíritas somos porta-vozes do Espiritismo.

A Comunicação espírita é uma impulsionadora da divulgação dos ideais do Cristo. Nosso papel é de agradecidos por fazer parte desta corrente que ecoa para o mundo mensagens de bem e paz. Somos simplesmente impul-

sionadores do Evangelho, de suas ideias, consolo e reflexão. Um trabalho único e prazeroso, não é mesmo? Mas que requer muito comprometimento, responsabilidade e zelo com o tesouro que temos em mãos, lembrando ainda, como nos diz Bezerra de Menezes que “a tarefa na divulgação do Espiritismo é ação gigantesca, de que não vos será lícito retirar a atenção”.²

Não sou comunicador profissional, não conheço as técnicas de comunicação, não tenho apoio financeiro em minha Casa, quero divulgar, mas não sei por onde começar, e agora? Primeiro respire e confie! Temos simplesmente o sonho de todo comunicador em mãos: um conteúdo rico, de qualidade incontestável a ser levado aos variados públicos. A partir daí as ferramentas que usaremos e o modo como o faremos, sobretudo, é que definirão o alcance de nossa divulgação.

O envio de uma mensagem espírita a um amigo via smartphone, o compartilhamento de uma postagem das redes sociais federativas, o convite a um familiar para conhecer o Centro mais próximo ou o envio do link de um vídeo ou áudio de conteúdo doutrinário são divulgações que nem sempre recebem o valor merecido. Mas acredite, elas podem atingir um segundo comunicador que tocará o coração de terceiro, que se unirá a um quarto e por fim te-

remos uma corrente de ação iniciada com aquela simples mensagem por você compartilhada.

Percebeu a importância do seu ato e ao mesmo tempo a seriedade com que este trabalho necessita ser feito? Conhecimento vem com responsabilidade. É necessária ética no que se compartilha, apuração da seriedade da mensagem *viralizada*, zelo pelo que você ecoa. Lembre-se: neste mundo globalizado e tecnológico uma palavra postada não terá mais volta e neste caso o nosso material de trabalho é simplesmente o Evangelho do Cristo! Por ele trabalhamos, sobre ele falamos, a respeito dele divulgamos e por ele precisamos ter todo o cuidado, preocupação e zelo na divulgação.

Comunicação é ação, inovação, dinamismo. É olhar para o mundo vendo as possibilidades de comunicar uma ideia, um conceito. Como impulsionar a difusão Doutrinária em meio às tecnologias, como divulgar sem muitos recursos financeiros ou mão de obra especializada, como associar o conceito espírita às questões atuais do mundo como política, economia, cultura, como mostrar à sociedade que o Espiritismo está em cada ato e debate são desafios diários da divulgação espírita. Cada um está ciente onde aperta sua limitação.

Cabe-nos buscar alternativas para que a ação não deixe de acontecer e que os problemas não nos estimulem a permanecer numa zona de conforto que não cabe a um comunicador espírita, como nos lembra Emmanuel: “a necessidade da divulgação constante dos valores espirituais, sem o ruído da indiscrição, mas sem o torpor do comodismo”.³



Quais os problemas mais comuns ao comunicador? Atingir um público grande? Escassos recursos financeiros? Falta de conhecimento do público-alvo pretendido? Reflitamos juntos: queremos divulgar para um grande número de pessoas? Sim! Queremos arcar pouco financeiramente ou quase nada por esta divulgação? Sim! Queremos saber a quem estamos falando com idade, localidade para fazer ações mais específicas e pontuais? Sim! E queremos que isso tudo esteja disponibilizado ao Movimento Espírita? Sim! Então o que estamos esperando? Vamos fazer bom uso das redes sociais que estão ao alcance de apenas um clique!

Aproveitemos o que está ao nosso alcance e juntemos esta ferramenta às demais existentes como murais, impressos, informativos eletrônicos, rádio e Tv, dentro da realidade de cada instituição, e façamos uma comunicação integrada e multiplataforma, multiplicando nossas ações e unindo esforços para a ampliação da divulgação doutrinária. Comuniquemos dentro de nossas possibilidades, com a estrutura que tivermos, mas sem perder a chance de comunicar.

Toda oportunidade é única nesta seara bendita, mas é preciso primeiramente perder o receio de divulgar. Certamente comunicadores como Cairbar Schutel, Augusto Elias e Teles de Menezes não temeram ultrapassar os limites dos centros ao divulgar em periódicos o Espiritismo para o mundo. Pelo contrário, quebraram as cascas de nozes buscando atingir todo aquele que pudesse ser amparado pelo rico conteúdo, seguindo exemplo do próprio codificador.

Estavam cientes do peso de suas ações e da necessidade de multiplicar as palavras que os tocaram para que pudessem tocar outros tantos. Assim, partiram em suas lutas inicialmente solitárias, mas que hoje se veem ecoadas em salas de aula, livros, redes sociais, portais, palestras, reuniões presenciais e online pelo mundo afora.

Se dúvidas pairam sobre o roteiro de nossa conduta, o próprio Bezerra de Menezes nos lembra na mensagem intitulada *Divulgação Espírita*: “Não vos isoleis em qualquer ponto de vistas, sejam eles quais forem. Estudai todos os temas da humanidade e ajustai-vos ao progresso, cujo carro prossegue em marcha irreversível. Observai tudo e selecionais os ingredientes que vos pareçam necessários ao bem geral. Nem segregação na cultural acadêmica, nem reclusão nas afirmativas do sentimento. Vivemos um grande minuto na existência planetária, no qual a civilização, para sobreviver, há de alçar o coração ao nível do cérebro e controlar o cérebro, de tal modo que o coração não seja sufocado pelas aventuras da inteligência. Equilíbrio e justiça, harmonia e compreensão. Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita no rumo do entendimento fraterno”.

Por fim, lembra-nos da importância do trabalho de comunicar e para que “reflitamos que sem comunicação não teremos caminho. Trabalhemos servindo e sirvamos estudando e aprendendo, e guardemos a convicção de que, na bênção do Senhor estamos e estaremos todos reunidos uns com os outros, hoje quanto amanhã, agora como sempre”.

Somos diariamente chamados ao trabalho de divulgação e nos cabe refletir o que temos feito com este convite. Divulgamos como devemos? Estamos inovando, atentos e dinâmicos ou tememos as possíveis críticas que nos possam ser dirigidas? Não esqueçamos que temos simplesmente Jesus como nossa porta e Kardec como nossa chave. Como podemos recriar o trabalho de comunicação diante do apoio, bases e exemplos que nos foram deixados?

Devemos temer divulgar e trabalhar o negativo, o que faz mal, o que nada contribui ou acrescenta. Mas não o que nos é positivo, consola e ilumina. Passemos adiante o Evangelho do Cristo! De braços dados e unidos no ideal de divulgar, o nosso limite será exatamente aquele que nos impusermos.

1. *Opinião Espírita*, Autores diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Editora Boa Nova.

2. Mensagem psicografada em 6 de dezembro de 1969, pelo médium Francisco Cândido Xavier – Reformador, abril de 1977)

3. *A Cura*, Autores Diversos, psicografia de Francisco Cândido Xavier

AS EMOÇÕES E A SAÚDE DO CORAÇÃO

Wilson Ayub

Não é à toa que o coração é representado como o centro das emoções, cantado em verso e prosa pelos poetas. As emoções constituem um estado de excitação neuropsicofisiológica, em que, diante de um estímulo emocional, o organismo responde com alterações fisiológicas e comportamentais.

As pesquisas têm comprovado que a alegria, a tristeza, a raiva, a mágoa, o medo, a irritação e toda a vasta gama de emoções experimentadas pelo ser humano, tem repercussões sobre o coração. O Estudo INTERHEART, maior estudo epidemiológico desenhado para identificar os fatores de risco para doenças cardiovasculares (Infarto, Angina e AVC), constatou que a ansiedade, depressão, hostilidade, raiva e estresse social (problemas familiares, financeiros e de emprego) contribuíram para aumentar a chance de um indivíduo sofrer um infarto do miocárdio em 60%. Outros estudos demonstram que a depressão praticamente triplica o risco de morte após um infarto do miocárdio.

O mecanismo que a ciência conhece para explicar esta relação emoção-coração é que as emoções disparam no cérebro dois processos: o primeiro é o envio de sinais elétricos ao músculo cardíaco via sistema nervoso, que vão repercutir no ritmo dos batimentos cardíacos e na pressão arterial. O segundo é a liberação de substâncias químicas via sistema nervoso autônomo e glândula suprarrenal (adrenalina e corticoide) que terão impacto em várias estruturas do coração e dos vasos periféricos.

Na reação ao estresse, entra em jogo os sistemas hipotálamo-simpático-adrenérgico e hipotálamo-hipofise-suprarrenal, ambos ligados ao sistema límbico-hipotalâmico que é o centro das emoções no cérebro. Assim, quando o indivíduo sente raiva ou medo, é como se ele estivesse diante de um predador, de um perigo iminente, e isso desencadeia a reação ao estresse descrita por Hans Selye em 1936.

Segundo as lições espirituais que recebemos de André Luiz no livro *No Mundo Maior*, o nosso cérebro tem três áreas distintas: a mais básica onde habita o automatismo e que está no plano subconsciente, a do córtex motor que engloba as conquistas de hoje e está na área do consciente e a dos lobos frontais que representam o ideal e as metas superiores, vinculados ao superconsciente.

Aprendemos também que somos seres em evolução. Quanto mais perto nos encontramos da animalidade, mais agimos com instintos e sensações. Com o passar do tempo e mais evoluídos, passamos a ter sentimentos, sendo o amor o mais sublime deles.

Caso ainda estejamos escravizados aos instintos, a maneira pela qual fazemos face aos fatores estressantes é

muito primitiva, com resultados negativos para nossa saúde. Com humildade, venceremos a animalidade inferior e, com fé no Criador, cultivando o amor e o perdão, poderemos reagir de forma mais equilibrada às tensões e conflitos do mundo moderno. A paz interior será uma conquista, quando houver harmonia entre os três cérebros.

Chico Xavier nos disse com muita sabedoria: “A paz em nós não resulta de circunstâncias externas e sim da nossa tranquilidade de consciência no dever cumprido”. Portanto, para fazer face aos agentes estressores (“coping”) é preciso guardar a paz que Jesus nos deixou.

Por outro lado, além da liberação de adrenalina e corticosteroides, as emoções negativas como a depressão e a hostilidade aumentam a produção de substâncias inflamatórias (Interleucina-6 e Proteína C Reativa) que agravam a aterosclerose e é péssimo para o coração.



Existe uma doença cada vez mais frequente, chamada de “Síndrome do Coração Partido”, que demonstra claramente a relação entre o estresse emocional e o coração. Ela acomete indivíduos sem fatores de risco conhecidos e que, ao sofrerem uma reação emocional muito intensa, são acometidos por um quadro muito semelhante ao infarto agudo do miocárdio, porém com coronárias normais. Esse quadro é determinado por uma liberação muito intensa de adrenalina que contrai as artérias coronárias e lesionam o coração.

A boa notícia é que a ciência tem revelado que, se por um lado fazem mal, as emoções também podem fazer bem ao nosso coração. Emoções positivas liberam

substâncias protetoras como a serotonina, a dopamina e a endorfina. Estudo publicado no *Psychological Bulletin*, 2012 (Universidade de Harvard), fazendo uma revisão de 200 pesquisas anteriores, concluiu que emoções positivas, como otimismo, satisfação e felicidade, reduzem em 50% o risco cardíaco, mesmo na presença dos fatores de risco tradicionais. Pesquisadores tem relacionado a prática do perdão e da gratidão com a conquista de bem-estar e felicidade, tendo como consequência um melhor controle da pressão arterial (Cogn Psychotherapy: Intrnational Quaterly, 2006)

André Luiz descreve, no livro *Missionários da Luz*, a repercussão das emoções negativas como raiva, rancor e ressentimento no nosso organismo, relatando o caso de uma senhora que apresentava uma nuvem negra na região cardíaca, após desentendimento familiar, e o autor explica:



“assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos e intoxicar os tecidos, o organismo perispiritual pode absorver elementos de desagregação que se refletem nas células materiais”.

Considerando a etiopatogenia mais profunda das doenças, vamos encontrar na vasta literatura de André Luiz, que a desarmonia ocorre primeiro no nosso corpo energético (perísprito) para, posteriormente, afetar o corpo físico. O Centro de Força Cardíaco (Chakra Cardíaco), cujos órgãos correspondentes são o coração e o timo, está relacionado ao desenvolvimento da energia amorosa, do mundo afetivo, da nossa interação com o outro, de fazer parte de um todo.

Para harmonizá-lo, é preciso desenvolver nossa capacidade de nos relacionarmos com o outro, criarmos vínculos afetivos. Nós vamos equilibrá-lo, quando conseguirmos alinhar nossa vontade pessoal com a vontade divina, isto é, quando deixarmos de priorizar nossos interesses focados exclusivamente em nós mesmos, em que nossa vontade é exercida sem uma orientação divina (vontade egóica) e passarmos a nos perceber parte de uma grande família universal, submetendo-nos à vontade de Deus. Aquilo que eu quero para mim é aquilo que Deus quer de mim. Meu interesse é servir a Deus servindo ao próximo e não somente ser servido.

É o exercício da compaixão e do amor ao próximo, trazido há 2 mil anos por Jesus, e que ainda estamos tímidos e vacilantes na sua prática. Por estarmos ainda com dificuldades de lidar com essas energias amorosas no relacionamento com o próximo, de criar vínculos afetivos, é que estamos convivendo, nos dias atuais, com níveis alarmantes de doenças do coração.

Precisamos abrir nossos corações para nós mesmos e para os outros, experimentando maior intimidade, felicidade e amor em nossos relacionamentos. Erguemos barreiras sentimentais ao redor do coração, para nos proteger da dor de não termos sido amados ou termos sido rejeitados. Só que a mesma parede que nos protege para não nos ferirmos novamente, também nos isola, acarretando uma reação de estresse crônico que adoecce o coração. Essas paredes afetam nossa capacidade de sentir dor e também de sentir prazer e alegria, que são combustíveis essenciais para nosso coração.

Para quebrarmos estas paredes, é necessário acolher com carinho a nossa criança assustada que não se sente digna ou suficientemente boa para ser amada. Agora, como adultos que somos, emocionalmente equilibrados, poderemos dar a essa criança todo o amor e aceitação que gostaríamos de receber dos outros. Como afirma Eva Pierakos (Não Temas o Mal, Ed Cultrix, 1997): “Somente quando você estiver disposto a amar, na mesma medida que deseja ser amado, é que o amor virá”.

O cardiologista americano Dean Ornish (*Salvando o seu Coração*, Ed Relume Dumará, 1993) chegou à conclusão em suas pesquisas que a sensação de isolamento é a principal causa de estresse crônico e de infarto do miocárdio. Ele propõe, como tratamento, cultivar a intimidade e um bom relacionamento, tanto intrapessoal (com você mesmo), quanto interpessoal (com os outros) e, acima de tudo, com uma força superior que nos rege e nos une a tudo e a todos (Deus). Afirma esse autor: “Não adianta dilatar somente as artérias do coração (angioplastia); precisamos desobstruir os canais dos sentimentos”.

Portanto, o isolamento e a supressão dos sentimentos levam à doença, enquanto a intimidade e o apoio social podem ser curativos. Diga não à hostilidade, à separatividade, ao egoísmo e ao isolamento e sim à amizade, ao companheirismo e à solidariedade entre as pessoas. Abra o seu coração antes que um cardiologista o faça por você!

JUVENTUDE, CASA ESPÍRITA E ESPIRITISMO

Janine Mattar

A Educação é o processo que torna possível o alcance dos objetivos superiores da vida, sendo assim podemos afirmar que o Espiritismo é uma doutrina de educação. Neste contexto, situamos os jovens que vivem no século XXI e as contribuições que o Espiritismo pode oferecer-lhes a partir do estudo do Evangelho de Jesus, elucidado pelas obras da codificação, e suas implicações para o ser e estar no mundo em constante transformação.

“Chegados ao primeiro século findo de Doutrina Espírita, saímos do gabinete da experimentação mediúnica para o labor da assistência social amplo e largo [...]. Agora, porém, que se nos alargam as possibilidades de **divulgar o espírito do Espiritismo** em linguagem condizente com a mentalidade contemporânea, não meçamos esforços para que a unidade doutrinária lobrigue seus fins e para que a **obra gigantesca da educação realize o seu desiderato**. Jesus foi o mestre por excelência e Kardec, o pedagogo por eleição! A Doutrina Espírita é portanto, a pedagogia nova para todos nós, desencarnados e encarnados, que saímos das sombras da animalidade para as luzes da inteligência, na direção sublime da intuição libertadora e poderosa da nossa glorificação espiritual. Pregar pela palavra articulada, pregar pelo exemplo, pregar pela oração silenciosa, pregar pela mensagem escrita são impositivos impostergáveis, intransferíveis, que não podemos adiar, no momento em que o Espiritismo encontra campo preparado para a sua realização histórica, a sua finalidade espiritual”. (Lins de Vasconcellos no livro: Aos Espíritas)

No livro Caminho, Verdade e Vida, na Lição 151, intitulada Mocidade, Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, nos oferece apontamentos e reflexões pertinentes que precisam ser considerados por todos os trabalhadores das Casas Espíritas e, conseqüentemente, do Movimento Espírita, em especial, por aqueles que assumem funções de liderança. Numa incursão ousada, vamos destacar algumas nuances e apresentar alguns comentários, como se ainda fosse preciso ir além das sábias e assertivas considerações do benfeitor.

“Quase sempre os que se dirigem à mocidade lhe atribuem tamanhos poderes que os jovens terminam em franca desorientação, enganados e distraídos. Costuma-se esperar deles a salvaguarda de tudo. Concordamos com as suas vastas possibilidades, mas não podemos esquecer que essa fase da existência terrestre é a que apresenta maior número de necessidades no capítulo da direção”.

A proposta é permitir que o jovem coloque as mãos na tarefa e não, simplesmente, colocar a tarefa nas mãos do jovem. Pode parecer uma similaridade, mas os contextos e os resultados são completamente diferentes. Compartilhar a possibilidade de trabalhar na seara de Jesus, pressupondo uma relação de respeito e corresponsabilidade, é muito diferente de colher o fruto antes que ele amadureça, no tempo da natureza, a partir dos cuidados do agricultor.



“O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores”.

A perspectiva é de reconhecer o Espírito na fase juvenil como trabalhador potencial, protagonizando os percursos de realização de seu projeto de vida, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de um projeto coletivo de sociedade mais humana e espiritualizada.

Na certeza de que os jovens encontrem, no estudo do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, roteiro seguro, bússola que auxilia nas explorações do território do viver, para que o convite inicial realizado por seus responsáveis, que são adeptos ao Espiritismo, possa resultar, por parte do jovem, em escolha pessoal futura de perma-

necer nas lides do Movimento por identificação e convicção, porque teve acesso às ferramentas que contribuirão para plasmar seus ideais, reconhecendo-se como Espírito imortal que, temporariamente no corpo físico, experiencia as lições da escola da vida regida pela Lei do progresso.

"A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes,



aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável".

A motivação para o trabalho no bem tem como fonte o conjunto de sentidos e significados construídos a partir do conhecimento do que é a Instituição Espírita, seus objetivos e as atividades que realiza. Por que e para que a Casa Espírita existe? Como ela se organiza? Que atividades realiza? Qual o público a que se destina cada atividade realizada? A partir daí, o jovem, frequentador do grupo de mocidade da Casa Espírita, num processo de transição de evangelizando a trabalhador espírita, poderá ser convidado a se aproximar das atividades com as quais se afina e se dispõe a colaborar, garantindo o fortalecimento dos objetivos precípuos da Instituição Espírita de promover o estudo, a prática e a difusão da Doutrina Espírita. Como esclarece o benfeitor Bezerra de Menezes, ao afirmar que

uma Instituição Espírita representa uma equipe de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas, dedicando-se com todo empenho à evangelização da infância e da mocidade.

Nenhum trabalho efetivo pode prescindir de um planejamento, como um roteiro seguro, conduzido por uma liderança que reconhece o protagonismo juvenil, ao mesmo tempo em que inspira, por meio do exemplo, a prática do Bem e assim colabora para a formação daqueles que iniciam seu processo individual de amadurecimento a partir das diretrizes seguras do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina dos Espíritos.

"É indispensável amparar convenientemente a mentalidade juvenil e que ninguém lhe ofereça perspectivas de domínio ilusório. Nem sempre os desejos dos mais moços constituem o índice da segurança no futuro. A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, "a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".

Aos que se interessem em aprofundar os estudos dessa temática, vale a leitura e a implementação das propostas contidas no documento nacional: Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes, elaborado pela Área de Infância e Juventude do Conselho Federativo Nacional da FEB.

JUNTE-SE A NÓS

Seja um colaborador da fees

e receba a revista
A Senda na sua casa!



À PÁTRIA DO EVANGELHO

Quando a luz do dia esmorece
E olhamos o céu brasileiro
Divisamos, ao sul, o Cruzeiro
E nossa alma se eleva numa prece.

Cariciosa brisa refresca-nos a fronte,
O véu suave da noite desce
E lá longe a cruz que resplandece
Descortina um novo horizonte.

É que o Evangelho qual imenso luzeiro
Orienta os passos deste povo
Na edificação do Reino Novo
Que iluminará o mundo inteiro.

Brasileiro, tem em Jesus amoroso guia
E se a cruz da dor te dilacera,
Ergue os olhos, pressente a Nova Era
Ama, ora, trabalha e confia.

*Auta de Souza
(mensagem recebida em 1979)*



ENCONTRO DE MEDIUNIDADE

Com a participação de 250 trabalhadores, aconteceu no início de Julho, em Vitória, ES, o Encontro Estadual da Área de Mediunidade, promovido pela Área de Mediunidade da FEEES.

Foi realizada uma RODA DE CONVERSA com os seguintes temas: Médiuns Iniciantes, Sintomas da Mediunidade, Médiuns Obsidiados e Reuniões Instrutivas.

Contamos com a colaboração de Sandro Brasileiro, Eliomar Borgo Cypriano, José Ricardo C. Lirio e Raphael Vivacqua.

A avaliação do evento pelos participantes foi muito positiva!



INICIATIVA

O Projeto Novo Caminho surgiu em maio de 2017 a partir de esforços conjuntos das Casas Espíritas de Colatina, Centro Espírita Vicente de Paulo, Grupo Espírita Irmã Scheilla e Centro Espírita Alexandre Drumond, após a constatação da real possibilidade de se atuar na ampliação da divulgação do Espiritismo em Colatina.

O objetivo é elevar à máxima potência a afirmação de Emmanuel, quando nos disse que "a maior caridade que se pode fazer à Doutrina Espírita é divulgá-la".



LIGA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

No último dia 07 de agosto, foi realizada a Aula Magna na Faculdade de Medicina da MULTIVIX, ministrada pelo Dr. Décio landoli, que abordou o tema Saúde e Espiritualidade.

O evento marcou a criação da Liga de Saúde e Espiritualidade no currículo médico da MULTIVIX, sendo que as aulas ficarão sob a responsabilidade da AMEES.

A Liga estará aberta aos alunos do Curso de Medicina de outras faculdades e terá atividades teóricas e práticas sobre o tema Saúde e Espiritualidade.

Sem dúvida, foi uma grande conquista para o Movimento Espírita Capixaba a introdução do tema espiritualidade no curso de formação de médicos.



O EXPOSITOR ESPÍRITA

No dia 15 de julho a FEEES teve a oportunidade de sediar o Seminário "O Expositor Espírita" que foi coordenado pelo querido amigo Alyson Guedes, convidado muito especial.

O tema escolhido foi "A importância da Reunião Doutrinária na Casa Espírita" e contou com a participação de vários representantes de Casas Espíritas do Espírito Santo.



DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO ESTADUAL

No dia 3 de agosto último, em comemoração ao dia Estadual da Confraternização Espírita, foi realizada no Plenário Dirceu Cardoso da Assembleia Legislativa, uma sessão especial.

Na oportunidade, foi proferida uma palestra sobre o tema Ética e Moral na Atualidade, pelo ex-Presidente da FEB Antônio César Perri de Carvalho.

Além da Presidente Dalva Souza, vários vice-presidentes da FEEES e diretores das Áreas Estratégicas se encontravam no Plenário da Assembleia que esteve repleto de trabalhadores do Movimento Espírita Capixaba; Coordenadores de CREs e presidentes de Casas Espíritas Adesas.

O momento de Confraternização foi um marco importante na busca do fortalecimento do ideal de Unificação.



ENTRAE SUL - ALEGRE

Foi um sucesso o Encontro de Trabalhadores em Alegre/ES.

Duzentos trabalhadores estiveram presentes, ávidos pela troca de experiências e muitos aprendizados.



13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22, 23 e 24 setembro de 2017

O primado do Espírito e as transformações sociais

CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA | ESPÍRITO SANTO
Rua Constante Sodré, 157 - Santa Lucia - Vitória/ES.

Convidados

ANDREI MOREIRA • ANDRÉ L. PEIXINHO • HAROLDO DUTRA • JORGE GODINHO • ROSSANDRO KLINJEY

Conferências

A MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL
DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA ESPÍRITA
A REVIVESCÊNCIA DO CRISTIANISMO
O PRIMADO DO ESPÍRITO E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Painéis

VALORIZAÇÃO DA VIDA
DIÁLOGO INTERRELIGIOSO
O ESPÍRITA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
MÍDIA DE MASSA E REDES SOCIAIS
SUICÍDIO: VALE A PENA VIVER!
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS PROFISSÕES
E ÉTICA NO TRABALHO
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE E DIREITOS DOS ANIMAIS
LEI DE SOCIEDADE NA PRÁTICA NO SÉCULO XXI
VALORIZAR A FAMÍLIA É VALORIZAR A VIDA
A CORRUPÇÃO NOSSA DE CADA DIA
AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Horários

SEX: 22/09 - DAS 20H ÀS 22H
SÁB: 23/09 - DAS 8H30 ÀS 12H30
DAS 14H ÀS 18H
DOM: 24/09 - DAS 8H30 ÀS 13H

FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE
www.fees.org.br

27 3222-2117  



Valor da inscrição: Até dia 30/05 **R\$ 90,00** Até dia 10/09 **R\$ 100,00**

Após dia 11/09 **R\$ 110,00** somente no dia do evento.

A inscrição não inclui alimentação.

*Não é permitida a presença de crianças menores de 12 anos. Jovens até 21 anos pagam 50% do valor da inscrição.